



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 5 de abril de 2013

JORNAL DO COMMERCIO

Abracico	1
ECONOMIA	

JORNAL DO COMMERCIO

Dia das Mães	2
ECONOMIA	

JORNAL DO COMMERCIO

Fábrica do PIM recebe vendedores.....	3
ECONOMIA	

JORNAL DO COMMERCIO

ARTIGO	4
ECONOMIA	

A CRITICA

sim & não	5
OPINIÃO	

A CRITICA

Retrocesso nas vendas	6
ECONOMIA	

A CRITICA

ICMS DA CESTA BÁSICA	7
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Crise no Polo de Duas Rodas força componentistas a reduzirem empregos	8
ECONOMIA	

Abraciclo

Produção de motos cai 26,9%

No acumulado dos três meses, foram produzidas 381.708 motocicletas, uma retração de 25,1% sobre o primeiro trimestre de 2012

A produção de motocicletas encerrou março com um volume total de 131.174 unidades, queda de 26,9% sobre igual mês do ano passado, quando foram fabricados 179.451 veículos. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

Na comparação inter-anual, os três primeiros meses de 2013 registraram queda na produção de motos - de 28,1% em janeiro e 19,4% em fevereiro. No acumulado dos três meses, foram produzidas 381.708 motocicletas, uma retração de 25,1% sobre o primeiro trimestre de 2012.

O diretor executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves, disse que até abril do ano passado o setor tinha um volume expressivo de vendas, mas, a partir do segundo quadrimestre,

houve uma queda decorrente da alta seletividade na concessão de financiamentos. "No primeiro trimestre do ano passado, vínhamos de um mercado mais aquecido e, nos primeiros três meses deste ano, estamos vindo de um mercado desaquecido", afirmou.

As vendas no atacado - das fábricas às concessionárias - também caíram na comparação com 2012. Em março do ano passado foram vendidas 164.688 motos no atacado, número que caiu para 129.982 em março deste ano, um recuo de 21,1%. Na comparação do primeiro trimestre deste ano com o do ano passado, as vendas aos concessionários caíram 21,9%, de 468.493 para 366.078 unidades.

Já na comparação com fevereiro, a produção avançou 6,4% e as vendas no atacado cresceram 7,1%. De acordo com Gonçalves, a média diária de ven-

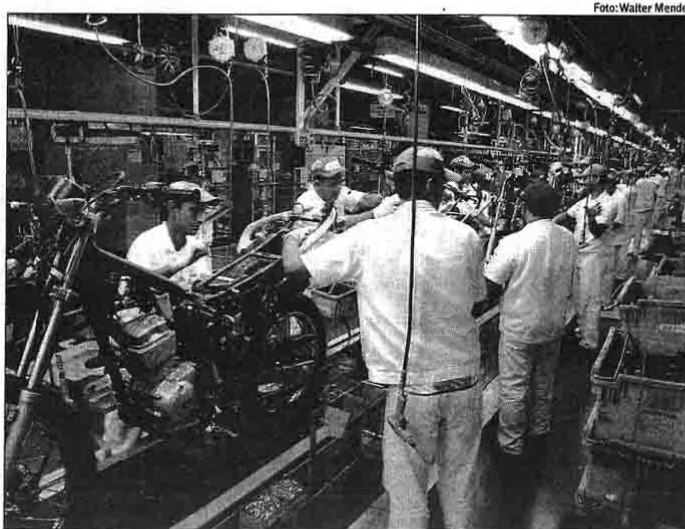


Foto: Walter Mendes

Apesar do trimestre ruim, expectativa da Abraciclo é de crescimento de 3,7% na produção ante 2012

das no varejo de motocicletas chegou a 6.192 em março, um sinal positivo para o setor. "Estar com a média diária acima de 6 mil é um sinal de que estamos com evidência de melhoras", afirmou. No mesmo período do ano passado, a média de vendas diárias era de 7.531, mas chegou a 5.660 em fevereiro deste ano.

A previsão da Abraciclo é de crescimento de 3,7% na produção ante 2012, chegando a 1,75 milhão de unidades e de alta de 2,4% nas vendas no atacado, para 1,664 milhão de unidades.

As exportações cresceram 19,5% em março ante igual mês do ano passado, para 8.341 unidades, sobre 6.978 em março de 2012. No acumulado de 2013 comparado com o mesmo período do ano passado, a alta nas exportações é de 0,3% (de 6.978 unidades para 8.341). Em março ante fevereiro, por sua vez, as exportações de motocicletas caíram 2,1%.

Dia das Mães

Vendas devem crescer 5% neste ano

Estabilidade no emprego e maior remuneração estimulam a confiança dos empresários para o desempenho na segunda maior data do varejo

Por Olívia de Almeida

Vendas do Dia das Mães devem aumentar 5% neste ano, é o que estima a CDL Manaus (Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus). "O mercado de trabalho mantém o quadro de estabilidade, com baixo nível de desemprego e isso favorece a confiança do consumidor na hora de ir às compras", destacou o presidente da entidade, Ralph Assayag.

Ele acredita que esse ano não haverá um número significativo de contratação de temporários por conta do Liquida Manaus 2013. "Com a campanha, conseguimos segurar o emprego de muita gente, que devem ser mantidos até o Dia das Mães", revelou Assayag.

Segundo Mercedes Braz, presidente da Alasc (Associação de Lojistas do Amazonas Shopping), o Amazonas Shopping já está em ritmo acelerado para a data. "Muitos empresários já estão abastecendo seus estoques

e planejando a ornamentação de suas vitrines para chamar a atenção do consumidor", comentou a porta-voz.

Ela estima que a previsão é que as vendas aumentem 10%, com relação ao ano passado, devido o Dia das Mães ser considerada segunda melhor data do varejo, ficando atrás apenas do Natal. "Confecção, calçados e perfumarias deverão ser os presentes mais procurados pelos amazonenses", aponta Mercedes.

No Amazonas Shopping serão contratados cerca de 400 temporários, sendo a maioria para o cargo de vendedor. "Muita gente já está em treinamento e aquele que se destacar, com certeza serão admitidos", comunicou Mercedes, que prevê que 20% deverão ser tornar fixos.

Para a estudante Camila Lopes, que há 2 anos costuma trabalhar no período em que o varejo oferta empregos temporário, essa é uma excelente forma de conseguir experiência profissional, ajudar no orçamento de casa, sem precisar atrapalhar a

rotina de estudos da faculdade.

Brasileiro deve gastar R\$ 80

De acordo com a CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) o gasto médio do consumidor brasileiro deve ser de R\$ 80. Entre os produtos mais procurados nas lojas durante as compras estão os itens de vestuário, calçados, bijuterias e acessórios, flores, perfumes, artigos para o lar, além de celulares, CDs e DVDs.

A confederação aposta em um aumento de 4% nas vendas do comércio varejista para o Dia das Mães de 2013, em relação ao mesmo período do ano passado. O número é calculado com base na estimativa de consultas feitas ao banco de dados do SPC Brasil, o Serviço de Proteção ao Crédito, para compras pagas no cheque ou crediário.

"Haverá, sim, um crescimento, mas não tão forte, uma vez que todos os índices de confiança do consumidor se apresentam em patamares relativamente baixos.

Além disso, o nível de endividamento do brasileiro inibe o poder de compra por meio do crédito", disse o presidente da CNDL, Roque Pellizzaro Junior. Apesar de não ser um crescimento extremamente alto, o número (4%) é considerado bom pela CNDL.

Vendas da Páscoa

O presidente da CDL Manaus conta que esse ano a Páscoa registrou o crescimento de 4% para o comércio local. "Tínhamos feito uma previsão de 5%, mas como a data caiu em março e, não em abril e muita gente ainda não havia recebido, então acreditamos que isso tenha impactado nas vendas", revela Ralph Assayag.

Ele comenta que por conta disso os lojistas acabaram ficando com estoques de ovos de Páscoa sobrando e para solucionar o problema muitos tem apostado nas promoções, algumas de até 100% de desconto, em que o consumidor compra um e ganha outro.

Fábrica do PIM recebe vendedores

Trabalhadores com melhor desempenho nas concessionárias Honda de todo o Brasil visitam a fábrica em Manaus

A maior fábrica verticalizada do grupo Honda localizada em Manaus recebeu a visita de 120 vendedores e supervisores de cerca de 800 concessionárias instaladas em todo o Brasil.

A visita faz parte de uma política de premiação da empresa, aos colaboradores do seguimento de concessionárias que se destacam em treinamentos realizados anualmente pela empresa japonesa em todo o país.

Segundo o gerente de relações institucionais da Moto Honda da Amazônia Mário Okubo, periodicamente o grupo Honda no território nacional,

AMAZONCARGO
Transportes Internacionais Ltda.

Agenciamento de cargas internacionais
(092) 3612-0164
www.amazoncargo.com.br

oferece aos colaboradores de concessionários, treinamentos diversificados, que vão desde, a melhor maneira de atender o cliente consumidor, técnicas de expressão e conhecimentos gerais sobre o produto.

Ele explica ainda que essa política é mundial e visa capacitar melhor aquele que lida diretamente com o consumidor Honda.



Foto: Divulgação/Honda

120 vendedores e supervisores de cerca de 800 concessionárias instaladas em todo o Brasil visitaram a Honda da Amazônia

Além de capacitar os colaboradores, a empresa visa incentivar a categoria e com isso aquecer as vendas e consequentemente elevar a produção, gerando assim mais emprego e renda na região.

Na rápida palestra proferida aos visitantes premiados Okubo

explicou que a Honda é uma fábrica de sonhos e que por isso é importante, para empresa, que cada consumidor Honda, tenha conhecimento do que esta adquirindo e que o nosso representante lá fora saiba mostrar da melhor forma o produto.

Para ele a presença das con-

cessionárias na empresa serve ainda, para estreitar a relação, bem como saber deles, o que é preciso melhorar, quais os produtos são mais procurados, cores e outros detalhes que somente a equipe de colaboradores de venda, que mantém esse contato direto com o consumi-

dor, pode passar.

Hoje a Moto Honda da Amazônia é a empresa com o maior numero de concessionárias em todo o Brasil, gerando indiretamente aproximadamente 10 mil empregos, apenas nesse seguimento, segundo Mário Okubo a Honda acredita no

poder dos sonhos e, principalmente, na capacidade de realização das pessoas e isso passa também pelos colaboradores tanto diretos como indiretos.

"São os colaboradores responsáveis por tornar a Honda uma empresa cada vez melhor para se trabalhar e melhor aceita pela população", afirmou.

A premiação vem logo após a realização de uma avaliação chamada Pro-Honda. Inicialmente os envolvidos com a marca participam de um treinamento com conteúdos variados e os com melhor desempenho, são premiados

"Isso serve ainda como um incentivo aos nossos colaboradores, no sentido de buscar mais aplicação e conhecimento" Finalizou

Moto Honda no PIM

Hoje, na Moto Honda da Amazônia LTDA. (HDA), em Manaus (AM), são produzidos motocicletas, quadriciclos (All Terrain Vehicle - ATV) e motores estacionários. A Honda é líder nacional no setor de motocicletas e, em 2012, ultrapassou a marca de 17 milhões de unidades produzidas.

Sob o controle da Moto Honda da Amazônia estão outras duas empresas, localizadas na mesma área: a Honda Componentes da Amazônia LTDA. (HCA) e a Honda Tecnologia da Amazônia Indústria e Comércio LTDA. (HTA).

ARTIGO



Não devemos abrir mão da indústria

ANTONINHO MARMO TREVISAN*

Tenho observado conteúdos na mídia brasileira, assinados por economistas e analistas internacionalmente famosos, sentenciando categoricamente à desindustrialização os países candidatos ao desenvolvimento. Recorrendo ao laboratório da história, esses especialistas demonstram os exemplos dos Estados Unidos e da União Europeia, nos quais os serviços predominam

no PIB e dos quais a manufatura migrou para nações menos prósperas, com mão de obra barata, despreocupação ambiental e custos genericamente mais baixos.

É o dogma da chamada sociedade pós-industrial, que se mostrou economicamente exequível antes da crise iniciada em 2008. Só economicamente... Afinal, sob o ponto de vista de uma ética global, é

bastante questionável o oportunismo de transferir fábricas para nações que poluem, submetem seus operários a condições indignas de trabalho, manipulam o câmbio e fazem qualquer negócio, inclusive

**Estamos quase
com pleno
emprego,
conseguindo
crescer, mesmo
que pouco**

dando de ombros à propriedade intelectual e industrial, para ancorar seu crescimento na produção manufatureira.

Ressalva ética a parte, também é o caso de se questionar a lógica econômica da desin-

dustrialização. A indústria desenvolve tecnologia, cria empregos de qualidade e de modo intensivo, acrescenta produtos e bens de alto valor agregado à pauta de exportações, detém patentes importantes para um país e contribui muito para sua independência produtiva. Portanto, é fator exponencial às metas de crescimento das nações emergentes neste século, reafirmadas pela presidente Dilma Rousseff e os chefes de governo dos BRIC, no encontro que mantiveram na semana passada, na África do Sul.

A crise mundial mostrou a importância da indústria na estrutura econômica, algo, aliás, pontuado pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, durante sua campanha à reeleição. Ele falou com todas as letras sobre a necessidade de repatriar a manufatura norte-americana. Sem fábricas e sem

ter autonomia para ajustar a oferta à demanda, fica difícil criar empregos, gerenciar a economia e até mesmo controlar a inflação.

O Brasil, que vem enfrentando com razoável sucesso a crise internacional, parece, em tese, seguir a lógica da sociedade pós-industrial. Estamos quase com pleno emprego, conseguindo crescer, mesmo que pouco, como em 2012, e mantendo a economia dinâmica. Os serviços têm significativa expansão, o agronegócio avança, o sistema financeiro vai bem, mas a indústria recua. Não podemos nos resignar a isso. Dogmas existem para serem quebrados por governos, empresá-

rios, trabalhadores e povos corajosos, que não têm medo de mudar a história.

Pois bem, se soubermos garantir à indústria brasileira condições adequadas de custos (financiamentos com juros menores, menos impostos, racionalidade nas relações trabalhistas, câmbio equilibrado, segurança jurídica e menos burocracia), resgataremos rapidamente a sua competitividade. Poderemos continuar trabalhando e criando empregos sob a ética da dignidade do capitalismo democrático, sem temer (e repudiando!) a concorrência daqueles que pagam seus trabalhadores com um prato de comida.

* é o presidente da Trevisan Escola de Negócios, membro do Conselho Superior do MBC (Movimento Brasil Competitivo)

sim & não

Domésticas demitidas depois da PEC

A Superintendência Regional do Trabalho e a Associação das Donas de Casas do Amazonas registraram esta semana demissões atípicas de empregadas domésticas. As dispensas ocorrem menos de uma semana depois do Congresso Nacional promulgar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 66, que dá novos direitos às empregadas domésticas. A presidente da associação do setor, Elizabete Maciel, não tem dúvida: "As demissões são efeito dos novos encargos".

Direitos No dia 4, quando a PEC das Domésticas foi publicada no Diário Oficial da União, automaticamente os profissionais da área passaram a ter direito a jornada de 44 horas semanais, pagamento de horas extras com adicional de 50% e respeito a acordos e convenções coletivas.

Mágoas Na semana passada, certo de que o PR retomaria o controle do Ministério dos Transportes, o senador Alfredo Nascimento, presidente nacional da sigla, queixou-se de dois aliados no AM, Sabá Reis, superintendente das Hidrovias da Amazônia Ocidental, e Afonso Lins, já exonerado do DNIT-AM/RR.

Abandono Mostrando ressentimento com os dois,

Alfredo relatou que, após ter sido escoraçado do cargo de ministro, em 2011, Sabá e Afonso o teriam abandonado, mudando rotina que tinham quando ele estava no poder.

Café O deputado Francisco Praciano (PT) iniciou articulação para tentar unir as bancadas dos Estados da Amazônia para discutir temas da região, entre eles os da ZFM. O primeiro encontro será na terça-feira em inédito café da manhã organizado pelo petista.

Volta, Chico! Deputados da base do Governo na Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM) realizaram movimento ontem para tentar fazer com que o colega Chico Preto (PSD) volte para a liderança da maioria na Casa. Em distanciamento do

bloco governista, há duas semanas, Chico entregou a função, mas nos últimos dias se reaproximou do bloco.

Fumaça Ao deixar o movimento "volta, Chico", o deputado Balarmino Lins (PMDB) foi abordado sobre o possível retorno do colega à liderança e ele respondeu: "Da Capela Sistina ainda sai fumaça cinza, mas, em breve, teremos uma fumaça branca".

Calma, gente! O titular da Suframa, Thomaz Nogueira, jogou água fria na fervura de prefeitos que o procuraram ontem em busca de apoio à inserção de novos municípios da Região Metropolitana no projeto que amplia os incentivos da ZFM para outras cidades. No encontro, Thomaz

disse: "Calma, vamos primeiro cuidar do ICMS interestadual".

Recuo A produção de bicicletas, item que mais cresceu no ano passado no Polo industrial de Manaus, teve recuo de 11,8% no País nos primeiros dois meses do ano. No Amazonas, a queda foi de 10,8%, segundo dados da Suframa.

PT/PCdoB Bem distante do que ocorrerá no ano que vem, PT e PCdoB realizarão hoje, às 11h, na sede petista, um ato conjunto que pode ser o sinal de como caminharão em 2014. As duas siglas promoverão um ato em apoio à candidatura à Presidência da Venezuela de Nicolás Maduro, herdeiro de Hugo Chávez, que hoje completa um mês de morto.

PINGA FOGO

✖ Enxurrada de queixas contra o Ronda no Bairro, encaminhadas ontem ao programa A Crítica Notícia (FM 93,1), provocou reuniões do governador Omar Aziz (PSD) com a cúpula da Segurança Pública.

✖ Omar exigiu apuração das denúncias, que vão da retirada da tropa das ruas e à suposta aproximação de policiais militares com traficantes.

✖ Do vereador Bibiano (PT) sobre a Manaus Ambiental: "Reforço a fala do prefeito de que esse contrato foi para malandro ganhar dinheiro. Só falta ele dizer quem era o malandro".

ERRAMOS: O nome correto do réu do 'Caso Belota' é Jimmy de Brito (e não Jimmy Belota como publicado na capa de ontem).

Retrocesso nas vendas

Setor de motocicletas volta a registrar queda tanto na produção em março (26,9%) quanto nas vendas no atacado (21,1%)

SÃO PAULO (AE) - A produção de motocicletas encerrou março com um volume total de 131.174 unidades, queda de 26,9% sobre igual mês do ano passado, quando foram fabricados 179.451 veículos.

Os dados foram divulgados ontem pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicletas e Similares (Abraciclo). As maiores fabricantes de motocicletas estão instaladas no Polo Industrial da Zona Franca de Manaus. Entre elas, a Honda e a Yamaha.

TRIMESTRE

Na comparação interna anual, os três primeiros meses de 2013 registraram queda na produção de motos - de 28,1% em janeiro e 19,4% em fevereiro. No acumulado dos três meses, foram produzidas 381.708 motocicletas, uma retração de 25,1% sobre o primeiro trimestre de 2012.

O diretor executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves, disse que até abril do ano passado o setor tinha um volume expressivo de vendas mas, a partir do segundo quadrimestre houve uma queda decorrente da alta seletividade na concessão de financia-

Crédito

Uma das muitas questões que viraram um tormento para o setor de duas rodas é o crédito para o consumidor. Os bancos estão mais criteriosos, o que tem criado muitos obstáculos às vendas, segundo os revendedores autorizados.

mentos. "No primeiro trimestre do ano passado, vínhamos de um mercado mais aquecido e, nos primeiros três meses deste ano, estamos vindo de um mercado desaquecido", afirmou.

ATACADO

As vendas no atacado - das fábricas às concessionárias - também caíram na comparação com 2012. Em março do ano passado foram vendidas 164.688 motos no atacado, número que caiu para 129.982 em março deste ano, um recuo de 21,1%. Na comparação do primeiro trimestre deste ano com o do ano passado, as vendas aos concessionários caíram 21,9%, de 468.493 para 366.078 unidades. Já na compa-

Em números



ração com fevereiro, a produção avançou 6,4% e as vendas no atacado cresceram 7,1%.

MÉDIA DIÁRIA

De acordo com Gonçalves, a média diária de vendas no varejo de motocicletas chegou a 6.192 em março, um sinal positivo para o setor. "Estar com a média diária acima de 6 mil é um sinal de que estamos com evidência de melhoras", afirmou.

No mesmo período do ano passado, a média de vendas diárias era de 7.531, mas chegou a 5.660 em fevereiro deste ano. A previsão da Abraciclo é de crescimento de 3,7% na produção ante 2012, chegando a 1,75 milhão de unidades e de alta de 2,4% nas vendas no atacado, para 1,664 milhão de unidades.

As exportações cresceram 19,5% em março ante igual mês do ano passado, para 8.341 unidades, sobre 6.978 em março de 2012. No acumulado de 2013 comparado com o mesmo período do ano passado, a alta nas exportações é de 0,3% (de 6.978 unidades para 8.341). Em março ante fevereiro, por sua vez, as exportações de motocicletas caíram 2,1%.

ICMS DA CESTA BÁSICA

ALE-AM oficializa comissão

A Assembleia Legislativa do Estado (ALE) vai oficializar na próxima terça-feira a instalação da comissão especial que revisará a lei 2.826/2003, que retirou o incentivo tributário dos produtos da cesta básica no Amazonas. Os trabalhos começam em seguida, ouvindo representantes da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) e consultores jurídicos sobre Direito Tributário.

A comissão é formada pelos deputados Marcelo Ramos, Luiz Castro, Marcos Rotta, Conceição, Adjuto Afonso, Conceição Sampaio e Ricardo Nicolau.

Na última sessão de 2012, a ALE-AM revogou a lei 2.826/2003, aumentando de 1% para até 17% o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre itens da cesta básica como arroz, feijão, óleo, café, açúcar, óleo, frango, leite.

“Houve flexão, não recuo. Vamos ver se há vontade de colocar comida mais barata na mesa do cidadão”, disse Marcelo Ramos, que tomou a frente de negociação com o governo.

Em defesa do governo, o presidente da ALE-AM, Josué Neto, disse que o Estado não os deputados aliados não estão simplesmente voltando atrás. “Estamos preocupado com a população para que compre o produto com o preço menor, trabalhando para aumentar o poder aquisitivo”, disse.

Crise no Polo de Duas Rodas força componentistas a reduzirem empregos

TEXTO Laís Motta
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

O Polo de Duas Rodas encerrou o primeiro trimestre com queda na produção e nas vendas e a crise já afeta as empresas de componentes, como termoplástico, que opera a 20% abaixo da capacidade e forçou a redução dos empregos.

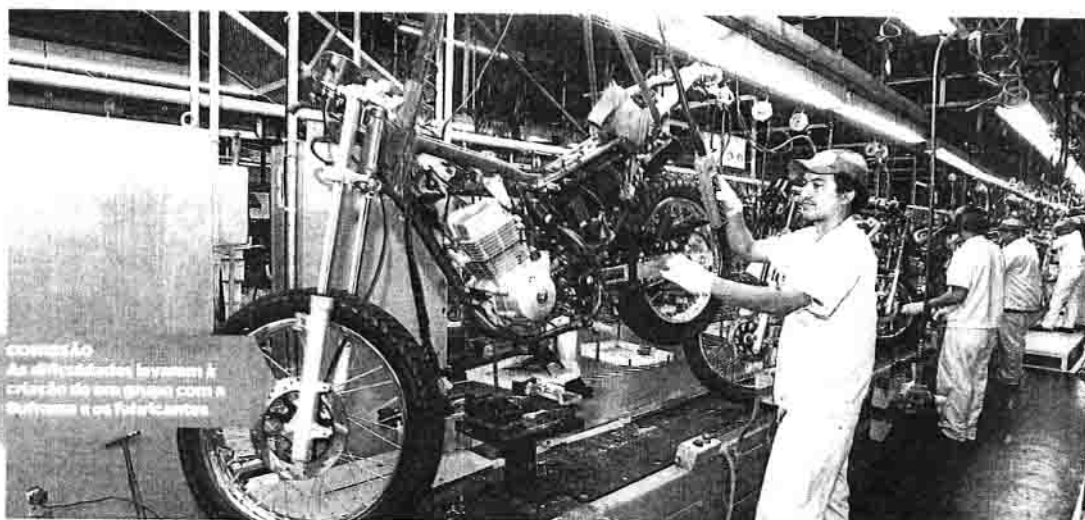
A produção nacional de motocicletas concentrada no Polo Industrial de Manaus (PIM) caiu 25% nos três primeiros meses do ano em relação ao ano passado e as vendas encolheram 21,8%.

Os dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) apontam que a maior queda foi verificada na produção, que saiu de 509.545 unidades no primeiro trimestre de 2012 para 381.708 neste ano. Somente em março, a retração no setor foi de 26,9%, com o mês fechando em 131.174 motos fabricadas. Em fevereiro, a queda foi de 19,44% e em janeiro de 28,13%.

"A sazonalidade do produto é algo que sempre atinge o Polo nos primeiros meses do ano, mas no caso específico de Duas Rodas a melhora se espera apenas para o segundo semestre porque é quando algumas medidas devem ter efeito", explica o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

A expectativa da representante da indústria é baseada em uma comissão criada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) com fabricantes de bens finais e componentistas. A autarquia já reiterou o compromisso de propor ajustes nos Processos Produtivos Básicos (PPBs) que possam trazer maior agregação de valor ao polo.

Périco acredita que as alternativas tratadas nas reu-



Somente em março, a produção das empresas de bens finais retraiu 26,9%, com a entrega de 131,1 mil motocicletas fabricadas

FRASE



Wilson Périco.
Presidente do
Cieam

O problema é o acesso ao crédito porque o interesse em adquirir o produto existe"

OS NÚMEROS

20%

é a retração da atividade industrial do segmento termoplástico, que fornece, entre outros componentes, os paralamas para as motocicletas produzidas em Manaus.

nões trarão soluções que o segmento necessita. "O problema é o acesso ao crédito porque o interesse em adquirir o produto existe", salienta.

O levantamento da Abraciclo mostra que as vendas também tiveram resultado negativo. A comercialização das motocicletas entre janeiro e março deste ano ficou nas 366.078 unidades, abaixo das 468.493 alcançadas no mesmo período de 2012. As vendas somente em março foram 21% menores que no ano anterior, totalizando 129.982 unidades. O segmento iniciou o ano com a venda de 114.735 motos e avançou

para 121.361 em fevereiro.

Mão de obra

Os resultados negativos refletiram na mão de obra empregada e no faturamento do Polo de Rodas, que perdem espaço no PIM. A média do pessoal empregado no setor que era de 19.658 em 2012, ficou em 18.010 em fevereiro passado, segundo dados da Suframa. Já o faturamento, que chegou a representar 25,37% de todo o volume do PIM em 2008, hoje detém a fatia de 17,3%. O dado mais recente mostra um faturamento de US\$ 955,7 milhões.

OCIOSIDADE

Termoplástico reduz pessoal empregado

A retração tem interferido na produtividade da cadeia componentista e na redução dos empregos. Segundo o diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos do Amazonas (Simplast), Paulo Abreu, o segmento opera 20% abaixo da capacidade produtiva.

Segundo Abreu, o número de empregados no final de 2012 era de 11,4 mil e foi para 9,6 mil em janeiro. As demissões são gradativas e as empresas estão tentando segurar os empregados na expectativa de retomar a produção em junho, destacou ele.

O primeiro trimestre "foi nos mesmos moldes" do último trimestre de 2012. "O volume menor que o esperado tem relação com o crédito dos bancos que ainda não melhorou", disse Abreu. A expectativa é que as mudanças no Processo Produtivo Básico (PPB), como o uso de componentes feitos em Manaus, reflitam a partir de junho.

PRODUÇÃO

	1º trimestre 2012	1º trimestre 2013
HONDA	408.552	316.496
YAMAHA	59.362	35.147
DAFRA	12.730	9.872
SUZUKI	6.932	5.236
TRAXX	5.590	6.395

VENDAS

	1º trimestre 2012	1º trimestre 2013
HONDA	379.268	303.437
YAMAHA	51.957	31.722
DAFRA	12.740	10.147
SUZUKI	5.360	5.250
TRAXX	4.126	6.608